

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MUSEU DO ÍNDIO - Setor de Documentação

Proc.	2504/79
Fis.	304
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>



Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1985

MEMO nº14/SEDOC/MI/FUNAI/85
 Do : Setor de Documentação
 Ao : Diretor do Museu do Índio

Estamos encaminhando o Relatório de viagem da antropóloga Maria Elizabeth Brêa Monteiro, em atendimento à Portaria nº007/P de 3 de janeiro de 1985.

De acordo com parecer deste Setor no Proc. FUNAI/BSB/3073/83, trata-se de recolhimento de documentação de caráter histórico arquivada na sede da Fazenda Indígena São Marcos, no Território de Roraima, bem como complementação de documentação ainda existente na 2a. Delegacia Regional, Belém, PA.

Atenciosamente,

Clara Maria Galvão

Clara Maria Galvão - Assessora
Museu do Índio - Setor de Documentação

Encaminha-se à AESP.

Carlos Mi...

CARLOS M...
AESP

20.2.85

N.º	043 / AGESP
ENTRADA	25.285
MOITA	19.15hs
RUBRICA	401000

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1/1/85
Cod.	00000448

[assinatura]
 Carlos Danilo... Filho
 Chefe Assessoria de Serviços e Pesquisas
 AESP - Unia

- ORIGINAL: ARQUIVADO NA DOC/AESP.

Proc.	2504/79
Fls.	305
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>



RELATÓRIO DE VIAGEM

1. RORAIMA - 11/01 a 20/01

1.1. Documentação

1.2. A Fazenda São Marcos

1.3. Forte São Joaquim

1.4. A Questão de Terras da Fazenda São Marcos

1.5. Arquivo Indigenista da Diocese de Roraima

2. BELÉM/PA - 21/01 a 30/01

2.1. Documentação

2.2. Diários de Campo de Sertanista João de Carvalho

3. NOTAS

4. ANEXOS

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1985

[assinatura]
MARIA ELIZABETH BREA MONTANO
ANTROPÓLOGA



Proc. 2504/79
Fls. 306
Rubrica: <i>[assinatura]</i>

1. RORAIMA

1.1. Documentação

Em atendimento à Portaria nº007/P de 03/01/85 (Anexo 1), procedemos pesquisa e seleção dos documentos de caráter histórico arquivados na sede da Fazenda Indígena São Marcos, no Território Federal de Roraima, com vistas à microfilmagem. A necessidade do recolhimento urgente desse material já havido sido examinada no Proc.FUNAI/BSB/3073/83, conforme parecer da Assessora Clara Maria Galvão do Setor de Documentação-Museu do Índio, e constituía-se numa das atividades da programação elaborada por este Setor para 1985.

As condições de armazenamento da documentação existente na Fazenda eram extremamente inadequadas, o que justificava a urgência do seu recolhimento. Os documentos encontravam-se depositados num compartimento do prédio central, juntamente com outros objetos tais como ferramentas, motor de barco, combustível, mantimentos etc. Depois de uma rápida limpeza no material, procedemos à sua seleção preliminar, separando os documentos de caráter administrativo daqueles de teor etnológico, de interesse da FUNAI. Dessa forma, não foram recolhidos documentos referentes a prestação de contas, alienação de recursos financeiros, fichas cadastrais de funcionários, aplicação de recursos etc.

Dado o precário estado de conservação em que se encontrava a documentação, não nos foi possível elaborar uma listagem do material recolhido. Podemos, a grosso modo, registrar que a documentação coletada na sede da Fazenda São Marcos consiste em ofícios, memorandos, telegramas, avisos mensais referentes ao período entre as décadas de 10 e 70. Uma descrição mais detalhada do material será realizada à medida em que os documentos forem sendo preparados para a microfilmagem (Anexo 2).

1.2. A Fazenda São Marcos

A Fazenda São Marcos, criada no final do século XVIII, vem sendo administrada, primeiramente pelo extinto Serviço de Proteção aos Índios, e depois pela Fundação Nacional do Índio, desde 1916.

Os prédios que compõem o conjunto da Fazenda São Marcos foram construídos durante a primeira metade deste século, sendo os mais expressivos a capela (Foto 1), edificada em 1917, e a sala-



Proc. 2504/79
Fls. 307
Rubrica: <i>[assinatura]</i>

d'água (Fotos 2 e 3) que data de 1927. Os prédios que constituem a sede da Fazenda tiveram sua construção iniciada na década de 20, tendo sido terminados em 1945 (Fotos 4 a 6). O estado de conservação dessas construções é bastante precário, necessitando de reparos urgentes.

Tendo em vista a importância do conjunto em termos históricos, parece-nos conveniente um estudo para a restauração dos prédios, impedindo sua destruição. Acreditamos que contatos possam ser feitos por parte da FUNAI junto ao Departamento de Assuntos Culturais do Território Federal de Roraima com vistas a um trabalho conjunto para a preservação da Fazenda São Marcos, na medida em que o Governo do Território, através desse Departamento ligado à Secretaria de Cultura, encontra-se empenhado na reconstituição histórica de Roraima.

1.3. Forte São Joaquim

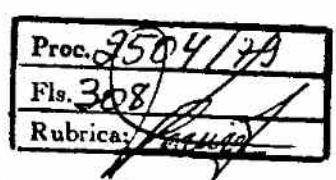
No dia 16 de janeiro de 1985, acompanhada do administrador substituto da Fazenda São Marcos, Dismar Mesquita, fomos ao local onde se encontram as ruínas do Forte São Joaquim, às margens do rio Tacutu, afluente do rio Branco.

A construção do forte teve início em 1775, sob a chefia do Capitão de Engenharia Felipe Sturm, de nacionalidade alemã, e foi concluído em 1778. Sua construção, ordenada pela Carta Régia de 14/11/1752, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, tinha por objetivo principal a formação de um sistema de defesa conjunta com o rio Negro. Em seu Relatório do estado actual de decadência em que se acha o Alto Amazonas, 1845, João Henrique de Mattos descreve e apresenta uma planta do Forte São Joaquim (Foto 7).
(1)

Funcionou como um ponto de atração da região, estabelecendo-se ao ser redor diversas povoações que se constituíam em núcleos de "reduções de índios", como atesta a carta enviada a Portugal em 12/06/1777 pelo Governador do Grão-Pará, Capitão João Pereira Caldas.

"...se vae bastantemente adeantando, porque já foram para as vizinhanças daquela Fortaleza ha viam descido sete povoações de Indios (...) e por isso poderá ser muito util, quando, alem de se constituir alli uma barreira contra os progresso e intentos dos Hespanhões e Hollandezes, as terras têm toda apropriedade para esta beneplacito e criação de gados..." (Nabuco, 1903: 186) (2)

[assinatura]



Atualmente, o forte está bastante destruído, tendo a vegetação recoberto os muros restantes. Urge, pois, um esforço no sentido de recuperar esse marco de tanta significação para a história da região da bacia do rio Branco. Sugerimos uma consulta à Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional no sentido de se elaborar um projeto de tombamento e restauração dessa fortaleza do século XVIII.

1.4. A Questão de Terras da Fazenda São Marcos

A Fazenda Indígena São Marcos está localizada numa região de campos naturais, entre os rios Tacutu e Uraricoera, que constitui o centro de povoamento da bacia do rio Branco, atual Território Federal de Roraima. Em fins do século XVIII, sob a orientação do governador da capitania do rio Negro, Manoel da Gama Lobo d'Almada, foram instalados na referida área três grandes estabelecimentos, conhecidos como "fazendas nacionais", destinados à criação de gado, com o objetivo de abastecer de carne toda a bacia do rio Amazonas. Um desses estabelecimentos pecuários era chamado Fazenda Nacional São Marcos, onde viviam inúmeros grupos indígenas, entre os quais podemos citar os Macuxi, Uapixana, Paraiwana, Purukotó, Saporá, Awaké.

Atualmente, dentro dos limites da Fazenda São Marcos, existem 15 malocas Macuxi, Wapixana e Taurepang, assistidas por dois postos indígenas - Vista Alegre e Boca da Mata -, além da sede da própria fazenda.

Como mencionamos anteriormente, São Marcos se localiza numa área de ocupação com base na pecuária extensiva, dada a especificidade de suas condições de solo e vegetação, o que teve intervenção direta sobre a organização dos numerosos grupos indígenas tanto devido à invasão de seus territórios quanto pela dispersão de seus membros, já que toda a exploração econômica da região sempre foi realizada com base na mão-de-obra indígena.

A partir da documentação histórica, podemos observar que, desde os primeiros anos deste século, a questão da Fazenda São Marcos é tensa, tendo o processo de invasão se intensificado nos últimos anos, de acordo com informações do chefe do P.I. Vista Alegre, que, no momento de nossa visita, respondia pela administração da Fazenda. Hoje, as maiores propriedades estabelecidas na área são as fazendas Flechal I, com 50.000ha, Flechal II, com 50.000ha, e Flechal III, com 12.749ha, que cortam ao meio a Fazenda São Marcos. Essas fazendas são partes resultantes do desmembramento de uma propriedade maior, denominada Fazenda Flechal, pertencente ao comerciante Sebastião Diniz, que arrendou as terras do governo. Mais tarde, a referida fazenda passou para a firma comercial J.G. de Araújo, antes de chegar

[Handwritten signature]



Proc. 8504/79
Fls. 308
Rubrica: <i>[assinatura]</i>

aos seus atuais "proprietários". Contudo, não há nenhuma comprovação que essas terras tenham sido legalmente compradas, como alegam. Volu mosa documentação do início do século retrata com bastante clareza es sa questão da Fazenda Flechal que, na verdade, é um dos muitos casos de apropriação indébita por particulares de terras da União, de comprovada ocupação imemorial por grupos indígenas do rio Branco. (3)

Tendo em vista esses problemas que permanecem até hoje, até com maior gravidade, comprometendo a sobrevivência dessas populações indígenas, destacamos a urgência para que seja realizada uma pesquisa sobre a questão de terras da Fazenda São Marcos com base nos documentos arquivados em diversas instituições, inclusive no SEDOC. Men cionamos, ainda, a necessidade de se constituir um grupo de trabalho para empreender, com a maior brevidade de tempo possível, um levanta mento de todas as propriedades que se encontram instaladas dentro dos limites da Fazenda São Marcos, posseiros, número de rezes, benfeito rias etc., uma vez que os últimos dados disponíveis datam de 1979, estando, por conseguinte, desatualizados.

1.5. Arquivo Indigenista da Diocese de Roraima

Atendendo instruções contidas no radiotelegrama nº032/AESP de 16/01/85 (Anexo 3), procedemos, em 19/01/85, logo após a chegada da Fazenda São Marcos, ao levantamento no arquivo indigenista da Dio cese de Roraima, instalado no Hospital N.Sa. de Fátima, atualmente desativado, em Boa Vista-RR.

O referido arquivo abriga, principalmente, material pro duzido pela própria equipe indigenista da Diocese de Roraima, en tre leigos e religiosos da Missão Consolata. Além de alguns livros referentes à região amazônica, constituem o acervo desse arquivo pu blicações elaboradas pela Diocese e informações dispersas que ser vem de apoio aos trabalhos junto aos grupos indígenas do Território, com destaque para o material de caráter pedagógico como cartilhas, gramáticas etc.

A partir do levantamento efetuado no arquivo indigenista da Diocese de Roraima, elaboramos uma relação (Anexo 4) do materi al, que pode ser classificado em três partes principais: livros e periódicos referentes à região amazônica, com maior ênfase para a área do Rio Branco, publicações elaboradas pelo Setor Indigenista da Diocese de Roraima, e registros do trabalho desse Setor junto às populações indígenas da região.

[assinatura]



Proc. 2504/89
Fls. 310
Rubrica: [assinatura]

2. BELÉM/PA

2.1. Documentação

Dando continuidade às tarefas atribuídas pela Portaria nº007/P de 03/01/85, no dia 21/01/85 à noite cheguei a Belém para fazer o levantamento e recolhimento dos arquivos da sede da 2.^a Delegacia Regional, situada nessa cidade.

Quando visitamos a D.R., constatamos que a documentação arquivada era bastante reduzida, contrariando informações fornecidas por diversas pessoas, inclusive pelo antropólogo do Museu Goeldi, Expedito Arnaud, que asseguravam a existência de volumoso acervo de caráter etnológico e indigenista. A explicação que nos foi dada pelos funcionários da Delegacia é que esses documentos teriam ficado numa antiga sede e que se teriam deteriorado devido às péssimas condições de armazenamento. A 2.^a D.R. passou por sucessivas mudanças de sede, antes de se estabelecer no atual endereço à Travessa Padre Eustíquio. Quando a sede da Delegacia se localizava na Av. Nazareth, foi construído um anexo de madeira para armazenar os documentos, uma vez que o prédio principal era pequeno e não dispunha de espaço para um arquivo. Algum tempo mais tarde, a Delegacia Regional mudou-se para a Av. Magalhães Barata e, posteriormente, para a Trav. Padre Eustíquio. Contudo, o material arquivado no chamado "arquivo morto" permaneceu no anexo da Av. Nazareth que, com a ação do tempo, foi totalmente destruído, de acordo com depoimento de funcionários da Delegacia. Hoje, do antigo prédio resta apenas a sua fachada.

Por outro lado, cabe-nos ressaltar que o material de caráter administrativo (prestação de contas, licitação, cadastro de funcionários etc.) foi recolhido e encontra-se guardado na atual sede da D.R. Dessa forma, ao que parece, a documentação perdida referia-se às atividades da FUNAI junto aos grupos indígenas assistidos por essa seção durante os últimos anos, significando uma perda irreparável para a história das populações indígenas.

A grande maioria dos documentos disponíveis no arquivo da atual sede se refere à década de 80. O material consiste, a grosso modo, em radiotelegramas, ofícios e memorandos dos postos indígenas e dos diversos setores da FUNAI, relatórios e processos. Essa documentação não foi coletada, uma vez que se trata de material utilizado no trabalho diário da FUNAI em Belém.



Proc.	2504/79
Fls.	310
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

Assim, os documentos enviados para o SEDOC-MI, no Rio de Janeiro, consistem, de uma forma geral, em informações fornecidas pelas equipes de saúde durante os anos 70. Entre os documentos podemos listar relação de óbitos, telegramas, relação de fornecimento de medicamentos, ofícios etc. Da mesma forma como procedemos na Fazenda São Marcos, não foi coletada a documentação de caráter administrativo como empenhos, guias de malote, protocolos de correspondência etc. (Anexo 5).

2.2. Diários de Campo do Sertanista João de Carvalho

Durante o nosso trabalho na sede da 2ª Delegacia Regional, tivemos a oportunidade de conhecer o sertanista João de Carvalho. Já havíamos sido informados de que este servidor, dada a sua longa experiência junto aos grupos indígenas do Pará, dispunha de farto material de interesse para o SEDOC, reunido, principalmente, em seus cadernos de campo.

Dessa forma, consultamos João de Carvalho quanto à possibilidade de nos ceder seus diários para que fossem microfilmados, no que fomos prontamente atendidos.

As anotações de campo serão devolvidas ao sertanista, após a reprodução (Anexo 6).

Trata-se, sem dúvida, de material de grande valia e que vem enriquecer com informações inéditas o acervo do Setor de Documentação-MI.

[Handwritten mark]

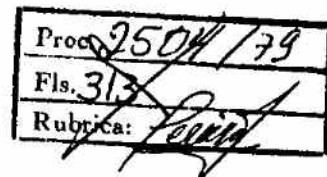


Proc.	9504/179
Fls.	312
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

3. NOTAS

- (1) MATOS, João Henrique de. Relatório do Estado Actual de Decadência em que se acha o Alto Amazonas, Pará, 25/10/1845.
Ms Arquivo Nacional. Cod. 807, v.1, fls. 178-199.
(Esse documento foi publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 325:143-180, 1979)
- (2) NABUCO, Joaquim. Question de la Frontière entre la Guyane Britanique et le Brésil. London, Harrison and Sons, 1903.
- (3) Ver "Memorial dirigido ao Exmo. Snr. Ministro Procurador Geral da Republica pelo inspector do Serviço de Protecção aos Indios no Estado do Amazonas e Territorio do Acre sobre a questão da Fazenda Nacional São Marcos". Manaus, 31/03/1926.

[Handwritten Signature]



4. ANEXOS

- (1) Portaria nº007/P de 03/01/1985.
- (2) Recibo datado de 17/01/85 referente ao recolhimento da documentação existente na sede da Fazenda São Marcos.
- (3) Radiotelegrama nº032/AESP de 16/01/85 encaminhado à 10.^aD.R. e a Maria Elizabeth Brêa Monteiro.
- (4) Relação do arquivo indigenista da Diocese de Roraima.
- (5) Recibo encaminhado ao Delegado da 2.^a D.R.-Belém em 22/01/85.
- (6) Documento datado de 25/01/85 referente ao empréstimo dos cadernos de campo do sertanista João de Carvalho.
- (7) Fotos
 1. Capela da Fazenda São Marcos, 22/05/72
 2. Caixa-d'água visitada pelo chefe da IRI, Alberto Pizarro Jacobina e Dr. Manoel Granjeiro, 1943. (Relatório IRI - 1943)
 3. Caixa-d'água, São Marcos, 22/05/72
 4. Construção do prédio central da Fazenda São Marcos, 1944 (Relatório IRI - 1944)
 5. Vista do prédio da Fazenda São Marcos, 1945. (Relatório IRI 1945)
 6. Prédio central da Fazenda São Marcos, 1972
 7. Planta do Forte São Joaquim

MAF

ANEXO 1

Proc. 2504/19
Fls. 314
Rubrica: <i>Funes</i>

PORTARIA Nº 007 /P de 03 de janeiro de 1985

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos,



RESOLVE:

I - Designar MARIA ELIZABETH BRÉA MONTEIRO - antropóloga I/D2, lotada no Museu do Índio/AESP, para:

1.1 - Deslocar-se até Boa Vista/RR, no período de 10 a 20/01/85 para pesquisar e selecionar documentos históricos e de interesse da FUNAI, junto aos arquivos da 10ª DR e Fazenda São Marcos:

1.2 - Deslocar-se até Belém/PA, no período de 21 a 29/01/85 para pesquisar e selecionar documentos históricos e de interesse da FUNAI, junto aos arquivos da 2ª DR.

II - Determinar que os documentos selecionados sejam encaminhados ao Museu do Índio para micro-filmagem e guarda:

III - Determinar que os servidores da 10ª DR, Fazenda São Marcos e 2ª DR prestem toda colaboração e préstimos necessários à boa execução da tarefa.

Nelson Marabuto Domingues
NELSON MARABUTO DOMINGUES
PRESIDENTE

[Handwritten mark]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc.	2504/79
Fls.	315
Rubrica:	<i>Fazenda</i>



ANEXO 2

Fazenda Indígena São Marcos, 17/01/1985

Em conformidade com a Portaria nº007/P de 03 de janeiro de 1985, procedemos pesquisa e seleção de documentos históricos existentes nos arquivos desta Fazenda. Os referidos documentos serão enviados ao Setor de Documentação do Museu do Índio - FUNAI - no Rio de Janeiro, onde serão processados para microfilmagem. Esses documentos se referem aos anos compreendidos entre 1910 e 1970.

Atenciosamente,

Maria Tazareth B. Monteiro
 MARIA TAZARETH B. MONTEIRO
 Antropóloga / SEDOC
 Museu do Índio

ANEXO 3



PRX910
1701
0830
ESTAND
RADIO
17-01-81

BSB NR 571 100 16/01 1828

Proc. 2504/79
Fls. 316
Rubrica: <i>[Signature]</i>

10a DR ET MARIA ELIZABETH BREA MONTEIRO

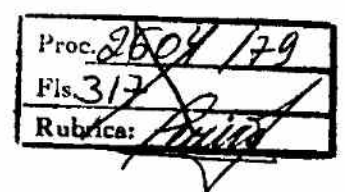
032/AESP DE 160185 RETRANSMITEOR TELEGRAMA NR 29 DE 160185 AESI VG EXPEDIDO
 DON ALDO MONSIANO PRELAZIA RORAIMA PTPT AGRADEÇO PARTICIPAÇÃO CURSO HISTO
 RIA POVOS A ACOTIA VG FUNCIONARIOS FUNAI CARLOS MOREIRA NETO ET AUREO ARAU
 JO FALEIROS PT VOSSIA PODERAH CONTAR COM NOSSO INCENTIVO REALIZAÇÕES COMO
 ESTA PT NA OPORTUNIDADE MANIFESTO DESEJO CONHECER ARQUIVOS CENTRO DOCUMEN
 TAÇÃO PRELAZIA RORAIMA VG APROVEITANDO ESTADA BOA VISTA ESPECIALISTA EM
 DOCUMENTAÇÃO MARIA ELIZABETH BREA MONTEIRO PT SDS

CHEFE AESP/FUNAI

*de conhecimento
 a categoria
 — 17-01-81*

[Signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO - MI



ANEXO 4 - Arquivo Indigenista da Diocese de Roraima

ABBOTT, Miriam. Estrutura Oracional da Língua Makúxi. Missão Evan-
gélica da Amazônia.

ALBUQUERQUE, Luiz R. Cavalcanti. A Amazônia em 1823. RJ, Imprensa
Nacional, 1824.

AMAZONAS, Archivo do. As Explorações e os Exploradores do Rio Iça-
na. Manaus, 1907.

_____ As Explorações e os Exploradores do Rio Uaupés.

AMODIO, Emannelle & PIRA, Vincenzo. Índios. Sterminio o Resistenza,
la Questione Indigena in Brasile. Bologna, EMI.

BARATA, Joaquim de Magalhães. Uma Viagem às Guianas. RJ, Imprensa
Nacional, 1944.

BASTO, Murilo Miranda & HERMES, J.S. da Fonseca. Limites do Brasil,
descrição geográfica da linha divisória. RJ, 1940.

COSTA, Clovis Nova da. O Vale do Rio Branco. RJ, Imprensa Nacional,
1940.

GONÇALVES, Lopes. O Amazonas, esboço histórico, chorographico e es-
tatístico até o anno de 1903. New York, Hugo J. Hauf, 1904.

HERMANN, Lucila. A organização social dos Vapidianos do Território
do Rio Branco. Sociologia, 8(4), 1946.

MACAGGI, Nenê. Dadã, Gemada Duçura e Amargura (O Romance do Fazen-
deiro Roraimense). Boa Vista, 1980.

PINTO, Augusto Otaviano. Hydrographia do Amazonas e seus afluentes.
RJ, Imprensa Nacional, 1930.

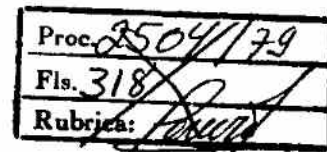
REIS, Arthur C. Ferreira. Limites e Demarcações na Amazônia Brasilei-
ra. RJ, Imprensa Nacional, 1947.

ROSA, Henrique A. Sousa. História do Rio Amazonas. Belém, Of. Gráfi-
cas Guajarina, 1926.

SOUZA, Antonio Ferreira. Noções de Geografia e História de Roraima.
Boa Vista, 1969.

WAUGH, Evelyn. Ninety-Two Days. New York, 1934.

WILLIAMS, James. Grammar Notes and Vocabulary of the Language of
the Makuxi Indians of Guiana. Anthropos, Tome VIII.



Publicações da Diocese de Roraima

Roraima Indígena. Informativo Indígena da Diocese de Roraima.
nº1 a 5, dez.1982 a dez.1983.

Anna Maimu Wapa Radan (Nossa Voz). Informativo do Setor Indígena
da Diocese de Roraima. nº1 a 16, jul.1979 a nov./dez.1981.

EMIRI, Loretta. Levantamento Bibliográfico Yanomami. ago.1984.

_____ Notas sobre os grupos locais Yanomami da Bacia do Médio
Rio Catrimani. Missão Catrimani, ago.1982.

_____ Gramática Pedagógica da Língua Yãnomame. Missão Catrima
ni, ago.1981.

_____ Leituras Yãnomame.

_____ Cartilha Yãnomame.

Na Lei ou na Marra enfrentamos esta Barra. Arquivo do Setor Indi-
genista da Diocese de Roraima, 1983.

Makuxí Panton. 1983.

Livro do Cantineiro. 1983.

Waparadan. Guia de Aprendizagem da Língua Wapixana.

Recortes de Jornais

Material do trabalho de campo

Levantamento Geral da Situação Indígena de Roraima: Histórico e
Realidade Atual, 1983

Levantamento das Localidades da Região de Normandia, 1978-79

Dados populacionais de 1972 - Região do Surumu

Atas das reuniões dos tuxauas (vários anos)

Handwritten initials or mark at the bottom right corner.

ANEXO 5



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 2509.179
Fls. 319
Rubrica: [assinatura]



Belém, 22 de janeiro de 1985

Ao Sr.
Delegado da 2ª D.R.
FUNAI - Belém

De acordo com a Portaria nº007/P de 03 de janeiro de 1985, procedemos pesquisa e seleção dos documentos históricos de interesse para a FUNAI, arquivados na sede da 2ª Delegacia Regional.

O material recolhido refere-se à década de 70 e consiste, na sua maioria, em documentos das Equipes Volantes de Saúde, além de dois relatórios do antropólogo Gustaaf Verswinger e do chefe do P.I. Mundurucu, Fernando Henrique Fernandes.

Essa documentação será enviada ao Setor de Documentação do Museu do Índio, FUNAI, Rio de Janeiro, onde será processada para a microfilmagem. Caso seja do interesse da FUNAI, os documentos microfilmados poderão ser remetidos ao local de origem, em havendo condições adequadas de armazenamento.

Atenciosamente,

[assinatura]
MARIA ELIZABETH BRÉA MONTEIRO
- Antropóloga/SEDOC-
- Museu do Índio/FUNAI-

[assinatura]

ANEXO 6



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Belém, 25 de janeiro de 1985

Proc.	2504/79
Fls.	327
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>



Conforme combinado com o sertanista João de Carvalho, es
tamos levando, a título de empréstimo, 16 (dezesesseis) volumes conten
do anotações de campo do referido sertanista. Esse material será
preparado e microfilmado no Museu do Índio, FUNAI, Rio de Janeiro.
Após a microfilmagem, os volumes serão prontamente remetidos ao Sr.
João de Carvalho.

Atenciosamente,

[assinatura]
Maria Elizabeth Brêa Monteiro
-Antropóloga/SEDOC/Museu do Índio-

[assinatura]

ANEXO 7 - FOTOS

Proc. 2504/79
Fls. 384
Rubrica: <i>[assinatura]</i>

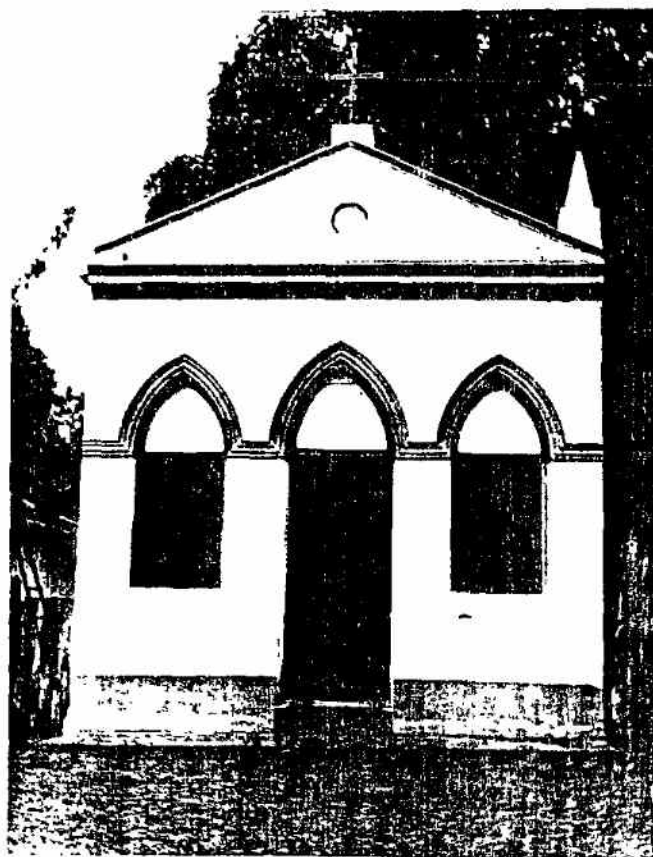


Foto nº1

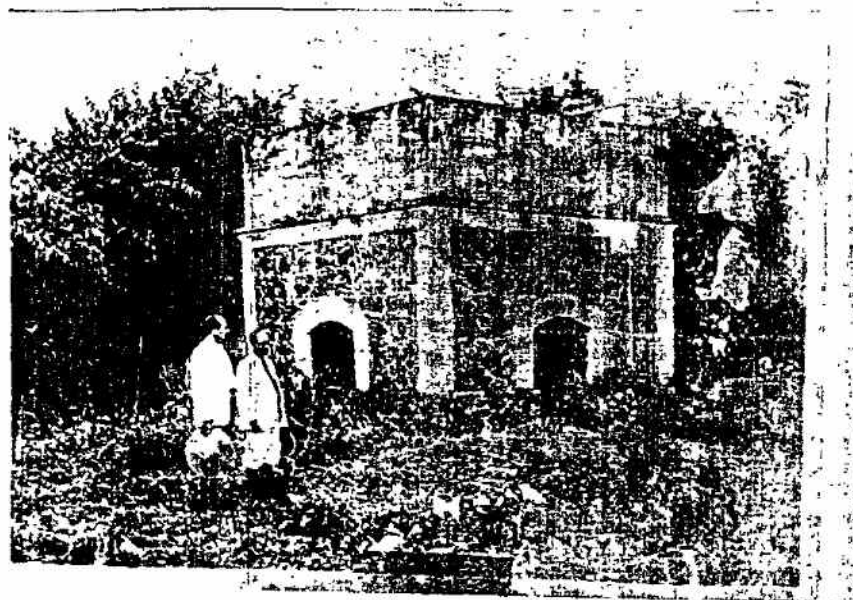


Foto nº2

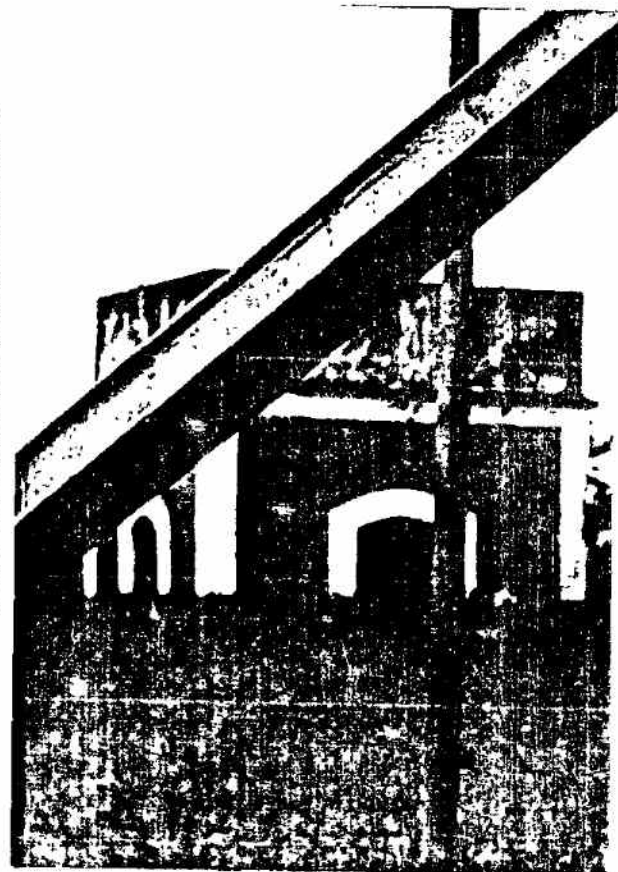


Foto nº3

[Handwritten signature]

Proc. 2504/19
Fls. 322
Rubrica: <i>[assinatura]</i>



Foto nº4

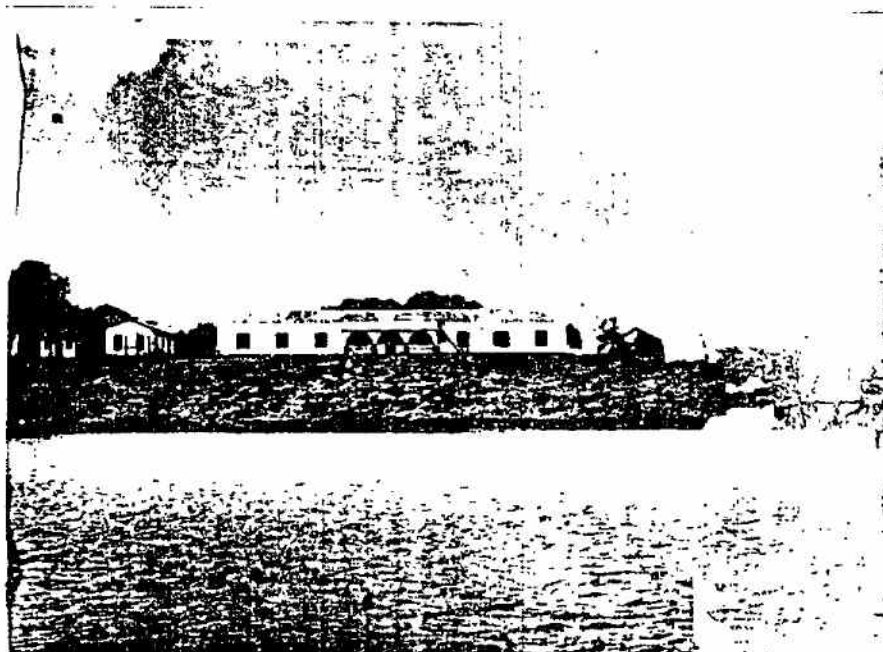


Foto nº5

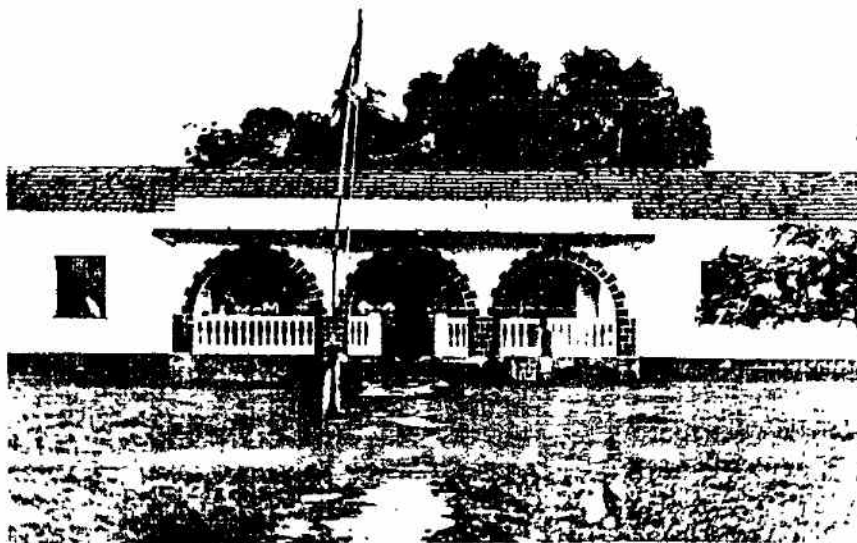


Foto nº6

[Handwritten initials]

Planta, Perfil e Prospecto do Forte de S^m Joaquim do Rio Branco, levantada
pelo Coronel João Henrique de Matos, em Julho de 1843.

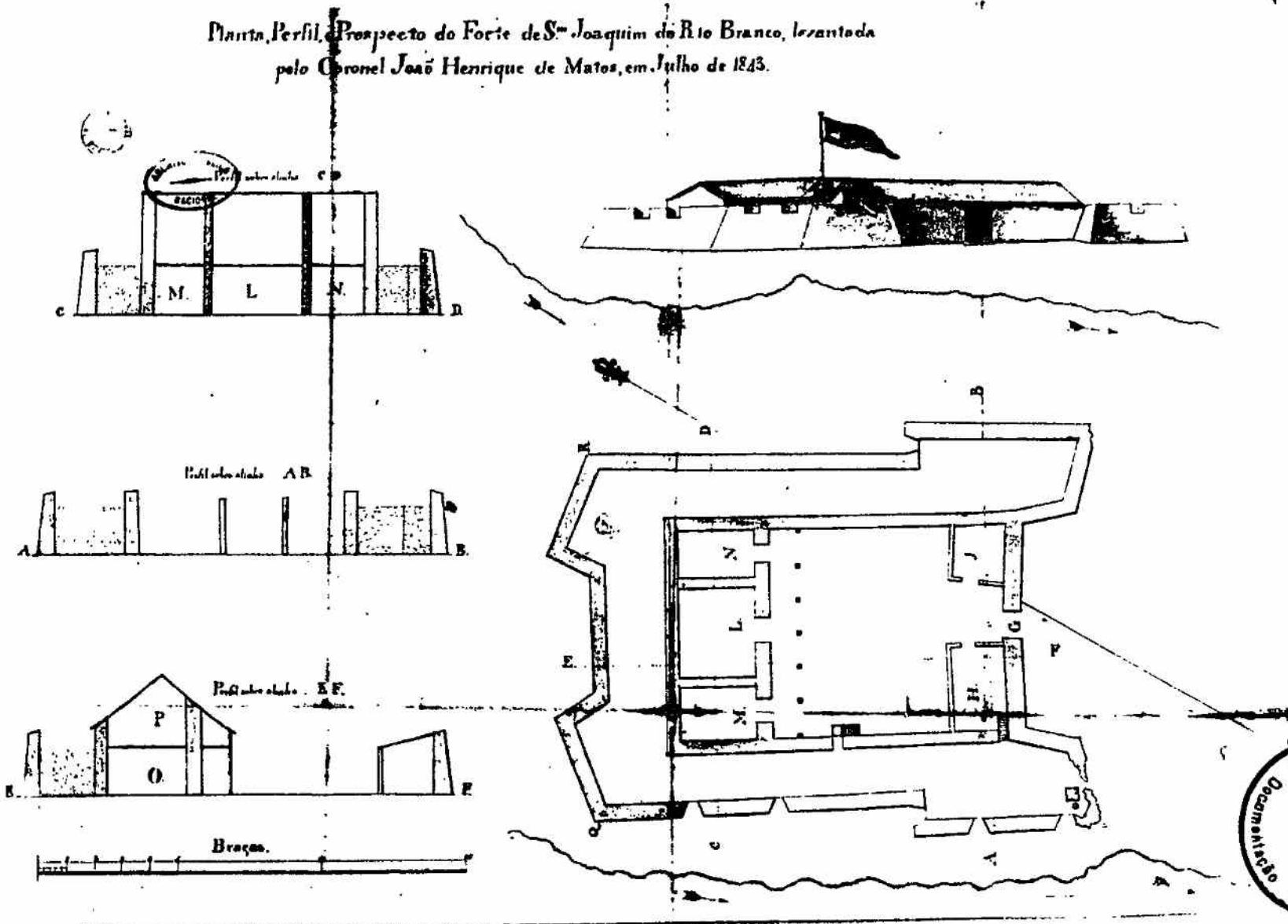


Foto nº 7

Handwritten signature or mark.



Proc. 2556/179
Fls. 323
Rubrica <i>[Handwritten]</i>